

Editorial



*E*ste dossiê busca valorizar o tema Motivação, considerado já clássico, mas que tem uma grande implicação pedagógica, pois pertence aos campos do desenvolvimento humano, da personalidade e da subjetividade. Trata-se, cremos, de um conjunto de artigos que consideramos não-lineares, mas dialéticos, pois permitem refletir, questionar e encontrar subsídios para as atividades acadêmicas, de forma mais atualizada, profunda e crítica.

Desde a Escola de Madrid (Universidad Autónoma de Madrid), passando pela Escola portuguesa (Universidade do Algarve) e pela norte-americana (Universidade do Texas), encontramos abordagens vivas e palpitantes que salientam a dinâmica da ação humana, especialmente quando colocadas em prática.

A clássica teoria de Abraham Maslow, que integra perfeitamente o elenco de necessidades básicas com as possibilidades e limites de uma Psicologia Humanista, embrião da Psicologia Positiva, abriu caminho para motivação integrada à subjetividade, permitiu que temas como experiência culminante, dimensões estéticas da vida, qualidade de vida e possibilidades de um ser humano transcendente, fizessem da motivação um tema altamente respeitável e significativo, com uma ampla teoria do humano e uma avançada teoria do desenvolvimento da personalidade.

No artigo de Huertas, Ardura y Nieto é proposta uma reflexão sobre o efeito motivacional da figura do professor na aula, em que analisa o seu desempenho, bem como a forma de comunicar do docente como agente do discurso. Complementarmente, Lens, Matos e Vansteenkiste discutem como os professores, em suas aulas, e os diretores, orientadores educacionais, entre outros profissionais atuantes, podem aumentar a quantidade e a qualidade da motivação dos alunos, influenciando naquilo *para que* os alunos estejam motivados e as razões *porque* se empenham para alcançar esses objetivos.

Já o artigo de Jesus sintetiza as principais implicações práticas, decorrentes investigações anteriores que discutem sobre estratégias que os professores podem utilizar, no sentido de uma maior motivação dos alunos para sua aprendizagem e para apresentarem comportamentos mais adequados em sala de aula.

Boruchovitch, com base nas Teorias Sociocognitivas da Motivação, objetivou identificar o tipo de motivação de alunos para aprender, em um curso de Formação de Professores de instituições de ensino superior, públicas e privadas, do Estado de São Paulo, bem como analisou a motivação dos participantes à luz de variáveis demográficas.

Timm, Mosquera e Stobäus revêem o conceito de resiliência no contexto do mal-estar/bem-estar docente na contemporaneidade. Afirmam a possibilidade de o professor conseguir chegar a realizar-se mais plenamente no magistério, ao desenvolver melhor sua resiliência e o cuidado de si em seu projeto existencial, pessoal e profissional.

Somers analisa a procrastinação acadêmica como um grande problema para estudantes universitários, especialmente nos Estados Unidos, discutindo teorias de motivação e analisando a investigação sobre os fatores como gênero e cultura, que podem influenciar na procrastinação.

Santos, Antunes e Bernardi abordam elementos importantes a respeito da subjetividade docente, suas relações interpessoais no ambiente escolar e os melhores níveis de auto-conhecimento, auto-estima e auto-imagem que influem em seus processos motivacionais. A partir da pesquisa desenvolvida com professores, de instituições públicas e privadas, são feitas considerações sobre a motivação, ressaltando como a formação continuada, proporcionada em oficinas, favorece a reflexão.

Além do dossiê temático, a revista traz outros artigos, entre eles o de Muslow, que aborda reflexões sobre o mundo emocional, mormente quando relacionado ao desempenho pessoal e profissional do professor. O artigo de Gorczewski e Tauchen considera o tema Direitos Humanos e Educação para a Paz extremamente significativo para a formação educacional, quer teórica, quer praticamente.

Já Sáenz del Castillo realiza uma reflexão sobre as causas que determinaram a desativação da inovação educativa, na década de 80, no contexto espanhol. Concluimos com o artigo de Mendes et al., que proporciona uma reflexão sobre as práticas docentes em região de difícil acesso, que não apresenta condições ideais e, mesmo assim, o professor procura desempenhar-se a contento.

Esperamos que todos desfrutem da leitura e até nosso próximo número.

BETTINA STEREN DOS SANTOS
CLAUS DIETER STOBÄUS
JUAN JOSÉ MOURIÑO MOSQUERA